

Para ele, caso está encerrado

São Paulo — Uma forte dor de cabeça foi o motivo alegado, às 22h de ontem para o empresário e animador de televisão Sílvio Santos não conceder entrevista, logo depois de ter sido divulgada a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que impugnou a sua candidatura pelo PMB à Presidência da República e ainda extinguiu o partido, por estar irregular.

O sorriso dominical que sempre caracterizou as aparições do animador nos programas do SBT foi trocado por um destempero emocional. Irritado com a espera da decisão judicial, ele ficou nervoso logo de manhã quando conversou, por telefone, com seu advogado Arnaldo Malheiros. Ríspido, afirmou que, se o TSE optasse pela impugnação de sua candidatura, não iria recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Sílvio Santos acordou por volta das 9h, leu os jornais do dia e comentou com

um assessor próximo as manchetes:

“A nossa imprensa é mesmo muito criativa. É 60 por cento de imaginação e 40 por cento de notícia real”. Por volta das 11h30, voltou a ficar aborrecido com os inúmeros telefonemas que vinha recebendo. Sua orientação foi de que só atenderia a casos de urgência ou aos diretores de sua empresa. Caso contrário, estaria descansando. Às 13h, Sílvio Santos mandou chamar o treinador de seus dois cães “poodles”.

Segundo seus auxiliares, estava mais irritado e mesmo depois de afagar os animais manteve-se tenso. Por volta das 14h30, Sílvio Santos recebeu outro telefonema de seu advogado, garantindo, mais uma vez, que sua candidatura não seria impugnada.

Logo a seguir, chegaram à residência do animador o seu vice, senador Marcondes Gadelha (PFL-PB) e o senador Odacyr Soares (PFL-RO).